

APRESENTAÇÃO

A covid-19 impactou de forma desconcertante o cenário educacional brasileiro. As mudanças que se impuseram como consequência do cenário pandêmico se espalharam por todos os âmbitos da educação, fecharam os espaços escolares, distanciaram a comunidade acadêmica, implicaram um rearranjo do calendário, dos conteúdos, dos meios e instrumentos avaliativos, obrigaram a investir em novas formas de organização didática e de interação, enfim, abalaram e desarranjaram toda a estrutura na qual funcionava o sistema educativo. Ainda sabemos pouco sobre os efeitos colaterais dessa mudança e de sua forma intempestiva, nas diversas esferas dos processos de ensino-aprendizagem, das rotinas administrativas escolares, nos projetos de extensão e pesquisa, na rotina de alunos e professores etc. Todas essas transformações geraram desdobramentos administrativos, políticos, visíveis, mas também ecoaram na saúde psíquica dos sujeitos envolvidos. As comunidades escolares assistiram ao recrudescimento dos processos de exclusão de uma série de alunos já precarizados socialmente, que não dispunham de acesso a equipamentos e redes de internet, assim como professores se viram obrigados a dominar programas específicos e conhecer uma série de procedimentos tecnológicos, antes, dispensáveis. Ambos os públicos transformaram a sala de casa na sala de aula, misturaram compulsoriamente público e privado e vivenciaram uma experiência educacional inédita no mundo moderno. Diante desses e de tantos outros cenários postos pelo quadro pandêmico, propomos o *e-book Educação e pandemia: relatos de experiência, abordagens críticas e futuros possíveis*, com o objetivo de investigar, discutir e apresentar os diversos modos pelos quais essas transformações foram vividas por docentes, técnicos, alunos e a comunidade externa de Itaberaba, buscando catalogar e compartilhar as diversas formas como cada um de nós reagiu no plano institucional e particular, e como essas transformações impactaram, obstruíram ou reinventaram a produção docente e de técnicos administrativos, nas rotinas de ensino, pesquisa e extensão.

A pandemia covid-19, a partir da presença iminente da morte, da ameaça, caos social e intensificação de processos de exclusão já estruturantes da sociedade neoliberal, obrigou as populações e suas instituições a um movimento de reorganização das ações sociais, transformação das rotinas, reconfiguração espacial. No campo educacional houve um imenso impacto que reordenou nosso modo de ensino, exigindo

um rearranjo de toda a comunidade escolar, nos campos do ensino, pesquisa, gestão, extensão e funções administrativas. A desespacialização da escola nos impôs uma série de desafios para os quais não houve tempo de mensurarmos com fidelidade nem o alcance e resposta dessas ações, nem especular sobre suas consequências.

Acreditamos ser fundamental ampliar as investigações e diálogos sobre as respostas que o campo educacional deu às exigências pandêmicas, o que nos permitirá identificar suas consequências, profícuas e negativas, no campo teórico e prático da educação brasileira.

Esses debates reverberam academicamente expondo uma série de questões, desafios teórico-metodológicos movendo o campo educacional no contexto da covid-19, nos questionando sobre uma série de novas categorias, procedimentos, gestão, atrelados aos mecanismos tecnológicos, problematizando limites da educação a distância. Portanto, intensificar esse debate é urgente e necessário para sistematizarmos o futuro da educação no Brasil.